

QUALIFICAÇÃO DOCENTE: EVASÃO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Rio de Janeiro, 04/2011

Iêda Carvalho Sande - Universidade Estácio de Sá - icsande@gmail.com

Naidinalva Fernandes da Silva da Costa - Universidade Estácio de Sá –
nfsc2313@gmail.com

Educação Continuada em Geral

Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as causas da evasão em duas turmas de formação continuada a distância, ofertados pelo Programa de Incentivo à Qualificação Docente (PIQ) da Universidade Estácio de Sá, bem como propor estratégias de prevenção. A metodologia utilizada nesta investigação foi a pesquisa exploratória com o objetivo de levantar dados iniciais visando a proposição de uma investigação mais aprofundada, envolvendo uma amostra mais significativa, cujos resultados possam ser direcionados à solução dos problemas específicos do curso em questão. A amostra foi composta por 67 docentes do referido curso e os resultados apontam um conjunto de fatores determinantes para a evasão, em sua maioria ligados aos aspectos pessoais e poucos relacionados ao curso. As estratégias propostas buscam ações corretivas e preventivas para os pontos fracos dos diferentes aspectos.

Palavras- chave: evasão; formação continuada e estratégias.

1. Introdução

São muitos os desafios impostos pela educação à distância no contexto educacional brasileiro. Até bem pouco tempo, esta modalidade de ensino era marginalizada pelos órgãos oficiais e pelas instituições de ensino superior. Atualmente, a legislação regulamentada pelo MEC, mostra-se favorável à EAD e propicia a grande demanda por cursos à distância, aí incluídos os cursos de graduação e pós-graduação, e os professores viram-se atuando nesse novo ambiente, muitas vezes, sem nenhuma atualização.

Para desenvolver essa nova modalidade, as instituições de ensino superior sentiram a necessidade de capacitar seus professores para atuar no ambiente virtual, uma vez que poucos deles tiveram, na sua formação, experiências nessa modalidade. Nesse contexto, visando garantir a formação de um profissional crítico em relação à adoção e uso das novas tecnologias de informação e comunicação que os tornem capazes de, efetivamente, acrescentar contribuições à educação, cursos de capacitação para a docência online passam a se criados pelas universidades.

Acompanhando a tendência, a Estácio, instituição de ensino superior constituída por diversas unidades em todo o Brasil, criou o Programa de Incentivo à Qualificação Docente (PIQ) e, através do PIQ Formação Continuada, começou, em setembro de 2008, a capacitar seu quadro docente, oferecendo vários cursos de atualização entre os quais o Curso de Formação para a Docência Online e o de Metodologias e Estratégias de Ensino, contexto da pesquisa desenvolvida, por ser tutorado pelas pesquisadoras.

A crescente evasão nos cursos instigou a pesquisa e teve como objetivos: (a) determinar o perfil do usuário do curso e suas expectativas em relação ao mesmo; (b) analisar a validade da formação continuada a partir da visão dos participantes e do que se encontrou na literatura especializada sobre o tema e (c) as causas da grande evasão observada no decorrer desses cursos.

2. PIQ: Programa de Incentivo à Qualificação Docente

O Programa de Incentivo à Qualificação Docente, desenvolvido com a finalidade de criar unidade e organicidade em que a mudança de atitude seja

amplamente reconhecida e apropriada pelo seu corpo docente, congrega diferentes ações dentre as quais destacamos aquelas voltadas para o aprimoramento acadêmico, na perspectiva da formação continuada, e as voltadas para a titulação acadêmica.

O Programa de Incentivo à Qualificação Docente, desenvolvido com a finalidade de criar unidade e organicidade em que a mudança de atitude seja amplamente reconhecida e apropriada pelo seu corpo docente, congrega diferentes ações dentre as quais destacamos aquelas voltadas para o aprimoramento acadêmico, na perspectiva da formação continuada, e as voltadas para a titulação acadêmica.

É imperiosa a adoção de uma educação voltada à formação integral da pessoa em todas as suas capacidades, entre elas, também, as profissionais. A finalidade é formar pessoas competentes para a vida. Para tanto se faz necessário repensar o projeto institucional, que abrange, além da sua missão, visão e valores, as premissas educacionais, o modelo de ensino, a implementação e a capacitação dos docentes.

Como qualquer projeto de mudança envolve “pessoas”, elegemos a formação continuada do professor como uma meta e buscamos criar um programa que refletisse seus resultados na sala de aula.

Assim, a preocupação com a formação permanente do docente justifica a criação de um Programa de Incentivo à Qualificação Docente, que proponha novas maneiras de pensar sua prática, fomente a busca pelo conhecimento e pela titulação acadêmica, reconheça ações e práticas que auxiliam atingir nossas metas e que os envolva na formulação desses objetivos e nas formas de atingi-los.

Como o programa é de abrangência nacional, optou-se pela metodologia de ensino a distância com todos os módulos oferecidos online, de forma permanente com entradas a cada trimestre, com inscrições realizadas online permitindo maior flexibilidade de acesso. Os conteudistas e tutores são professores da instituição, selecionados pela excelência da sua formação e exercício profissional. Praticamos assim, o valor “gente ensinando gente”.

O Programa de Incentivo à Qualificação Docente – PIQ, coordenado pela Diretoria Executiva de Gente e Gestão/Gerência de Relacionamento com

Docentes, dispõe de orçamento próprio e integra o rol de projetos orgânicos da Diretoria de Gente e Gestão.

3. Por uma outra perspectiva para a formação continuada on-line

Entre os aspectos que, hoje, definem a importância da continuidade de estudos por parte de docentes pode-se destacar: a rápida desatualização dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos de ensino, as novas formas de trabalho, os avanços introduzidos pela ciência nas áreas técnica e tecnológica, nos sistemas de comunicação, de transporte, e mesmo nas formas de relação e organização que requerem um maior acesso a novas informações e um contínuo desenvolvimento de novas habilidades para a adaptação e a assimilação destas mudanças.

Para Perrenoud (apud CHAKUR, 1995, p. 80) “é possível que a formação básica do professor não dê mais conta das mudanças rápidas e diversificadas que acompanham a evolução das condições do exercício do magistério” [3].

Ao concluir sua formação básica, não se pode afirmar que o professor está formado. É essencial uma permanente atualização “como resposta às necessidades reais dos professores e de acordo com a perspectiva de educação permanente e, ainda, promovendo, apoiando e incentivando as iniciativas pedagógicas das escolas e dos professores” [6].

A Internet, como ferramenta utilizada na formação continuada dos educadores, possibilita atender a um maior número de pessoas, sem reduzir a qualidade dos serviços, uma vez que é globalizante e integradora [11] e possibilita, segundo Lèvy [7], a construção do conhecimento de forma cooperativa e cotidiana, à medida que as pessoas interagem na busca, produção, transformação e transmissão de informações.

Entre os aspectos que, hoje, definem a importância da continuidade de estudos por parte de docentes, pode-se destacar: o confronto que a profissão vem sofrendo com os limites e possibilidades de sua ação, a rápida obsolescência dos conhecimentos pedagógicos e dos conteúdos do ensino.

4. Mediação pedagógica: desafios ao professor-tutor

Muitos são os desafios que o professor vem enfrentando na atualidade, quando o foco do processo ensino-aprendizagem deixa de ser o ensino para ser a aprendizagem, para acompanhar quando os estudantes, ao assumirem uma perspectiva mais autônoma de geração de novos saberes, tornam-se parte importante do processo de apropriação do conhecimento. Novas obrigações de quantidade, diversidade e velocidade de evolução dos saberes são impostas e ele passa, então, nas palavras de Lèvy, a assumir o papel de "animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se encarregou" [7].

Belloni [1] complementa, salientando alguns aspectos relevantes para a prática docente, na educação a distância, tais como, a habilidade para planejar, acompanhar e avaliar as atividades, mediar questões, motivar o aluno, lidar com as diferenças, além de apresentar maturidade emocional, empatia com os alunos, liderar e ter a capacidade de ouvir.

A mediação pedagógica em EAD, exige que o educador adicione ao seu perfil novas exigências mais complexas, tais como: saber lidar com os ritmos individuais diferentes de seus alunos, incentivar a aprender e pensar, acompanhar e gerenciar os aprendizados.

Para Peters [10], três estratégias são essenciais para uma prática eficiente na educação a distância: o diálogo, a estrutura e a autonomia. Para ele, o diálogo propicia a interação linguística direta e indireta entre docentes e discentes, a resolução de problemas e dúvidas e, nos fóruns de discussão, assume a função pedagógica da aprendizagem autônoma. Acrescenta que a pesquisa, a reflexão e o debate, como dimensões dialógicas da proposta pedagógica em ead, não devem ser relegadas ao segundo plano.

Se o aluno não entra na sala online, se não envia uma colaboração para a discussão, provavelmente não haverá aprendizagem, uma vez que, no ambiente da educação a distância, aprender é um processo ativo, onde professor e alunos devem participar formando uma rede de interações através da qual o processo de aquisição do conhecimento é criado de forma colaborativa [9]. Prado e Martins [11] dizem que estar disposto a aprender, ter flexibilidade e postura reflexiva para rever sua prática, ter criticidade e autonomia para relativizar suas intenções em determinados momentos da

interação são ações necessárias na mediação pedagógica nos foruns de discussão.

5. A evasão na EAD

Para Buarque de Holanda [4], evasão significa ato de evadir-se, fuga. O conceito de evasão considerado nesse estudo foi a desistência de professores alunos que iniciaram a formação e que chegaram a participar de algumas atividades antes de abandonarem o curso.

Atualmente, verifica-se que a evasão nos cursos ofertados a distância, em todas as suas modalidades, é um fator frequente nas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. De acordo com inúmeras pesquisas, vários fatores podem influenciar negativamente a participação e permanência dos alunos nos cursos, tais como: uma definição clara do programa de capacitação, a apresentação e utilização correta do material didático, o uso de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos entre si. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela forma de avaliação do curso. Dessa maneira a análise desses fatores pode assumir uma função preventiva na redução dos índices de evasão na educação a distância.

Como o principal objetivo dessa pesquisa é propor estratégias que possam ajudar a minimizar o índice de evasão nos cursos a distância, oferecidos pelo PIQ, torna-se relevante, antes de apresentar essas estratégias, considerar e analisar as possíveis causas que levam a esse elevado número de desistência, fazendo um diagnóstico dessa evasão, destacadamente porque se trata de cursos de atualização pedagógica, ofertados pela instituição, em que o fator econômico não existe.

Em seus estudos, Santos [13] apresenta diferentes modelos que buscam entender e explicar as causas para a desistência nos cursos a distância, ressaltando, porém, que nem sempre os modelos propostos podem ser utilizados em sua íntegra, sendo necessário, muitas vezes, uma adaptação à realidade vivida em cada curso e mesmo em cada instituição de ensino.

Para Coelho (2002), as principais suposições sobre a evasão nos cursos são: a pouca relação entre aluno-professor, falta de conhecimento de

computadores, interatividade e inclusão social. York e Longden (2004) alegam experiências pessoais, decisão de escolha do curso, falha em acompanhar a demanda acadêmica e eventos pessoais externos à instituição [13].

6. Procedimentos metodológicos: a escolha do caminho

A pesquisa surgiu da preocupação com o alto índice de evasão nos cursos do PIQ e as questões foram estabelecidas, considerando, particularmente, acertos, desafios e limitações que a literatura educacional tem enfatizado sobre a relação formação continuada/mediação pedagógica/evasão. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semi-estruturado, contendo perguntas de cunho pessoal, bem como questões abertas sobre os motivos que levaram ou poderiam levar à desistência do curso.

Considerando a dificuldade de se alcançar, de imediato, o universo dos sujeitos inscritos no curso, optou-se por trabalhar com uma amostra intencional, englobando 100 professores pertencentes a duas turmas. Esta amostra foi definida em função da facilidade que as pesquisadoras, por serem tutoras do curso, tinham de estar em contato com os participantes. Sabe-se que nas amostras intencionais os elementos da população são selecionados intencionalmente, considerando-se que a amostra poderá oferecer as contribuições solicitadas [8] e que, embora sejam mais vulneráveis à influência do investigador, apresentam vantagens por serem obtidas com maior rapidez e facilidade [2], daí ser aceito o seu uso.

As pesquisas exploratórias, segundo Gil [5] visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato e proporciona um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, para que possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Dessa forma, a pesquisa configurou-se como pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, com o objetivo de levantar dados iniciais visando a proposição de uma investigação mais aprofundada, envolvendo uma amostra mais significativa, cujos resultados possam ser direcionados à solução dos problemas específicos do curso em questão.

7. Resultados Iniciais do Estudo

O primeiro questionário de pesquisa foi aplicado no início do curso, via ambiente virtual, totalizando 100 participantes de duas turmas. Desse total, apenas 67% dos sujeitos devolveu o questionário respondido e se comprometeu a responder ao segundo questionário que seria aplicado no final do curso, independente de continuar ou concluir o curso. Esse dado revelou que, já no início do curso, uma parcela considerável dos sujeitos, sequer iniciava o curso no qual tinham se inscrito voluntariamente.

As questões do primeiro questionário procuraram caracterizar os sujeitos, sua formação acadêmica e o grau de inclusão digital, sendo os principais resultados: (a) o grupo, equilibrado quanto ao gênero, tem formação docente compatível à docência superior, mais da metade com especialização *stricto sensu* (69%) e 31% com algum tipo de pós-graduação *lato-sensu*. A grande maioria (94%) tem acesso à internet, quase todos (92%) concretiza esse acesso via banda larga; 91% tem computador em casa; mais da metade (60%) já usa o computador como ferramenta de ensino-aprendizagem; e 83% acessavam o curso de casa; (b) quanto à visão que tiveram sobre a sua formação online, quase todos (94%) disseram conhecer os objetivos do Programa de Qualificação Docente (PIQ) da Estácio, assim como acharam esses objetivos adequados à proposta do curso. Mais da metade (55%) acha que o curso não é suficiente para que o professor possa atuar na educação a distância.

O estudo foi concretizado após a análise do segundo questionário, respondido por todos os participantes que responderam ao primeiro, aí incluídos os professores que não concluíram o curso (51%), cujos resultados revelaram a visão dos sujeitos em relação ao processo de avaliação e as possíveis causas de evasão. Indagados se foram informados pela professora-tutora, no início do curso, como seria o processo de avaliação da aprendizagem, a maioria (75%) respondeu que sim e 25% respondeu que não se lembrava. Quanto à avaliação da aprendizagem, na perspectiva formativa, 64% achou que a aprendizagem foi construída coletivamente e 36% afirmou que foi, predominantemente, fruto de seu esforço pessoal. A grande maioria (78%), quanto à sua participação nos fóruns, acha que foi adequada.

Solicitados a elencar três dificuldades mais recorrentes que um professor encontra quando se propõe a realizar um curso de formação continuada a distância, todos (100%) apontaram que a falta de tempo é a principal dificuldade, 19% apontou a falta de uma tecnologia adequada, 15% revelou que a organização pessoal e o interesse são fatores importantes. Sobre os motivos que o levaram ou poderiam levar a desistir ou não concluir o curso, 92% afirmou que a falta de tempo e a sobrecarga de trabalho são os principais motivos, 39% apontou a dificuldade de acesso ao ambiente virtual e 21% apontou o desinteresse pelo conteúdo do curso.

7. Considerações Finais

A revisão da literatura pertinente à pesquisa confirmou a pouca bibliografia a respeito do tema evasão e se restringe a pesquisas no ambiente acadêmico, sendo poucos os estudos específicos que relacionem estratégias de prevenção à evasão nos cursos a distância.

São muitos os fatores que se relacionam com a necessidade de diminuir as altas taxas de evasão de um curso a distância. Esse é, talvez, o maior desafio para o atingimento da excelência tão buscada nos cursos online. Cabe às instituições trabalhar e usufruir dos benefícios que a modalidade pode trazer à qualidade de seu corpo docente e, conseqüentemente, ao reflexo positivo no grupo de discentes que são formados.

Com base no que foi apurado na pesquisa exploratória e à luz dos conceitos estudados, pode-se inferir que características pessoais, relativas à falta de tempo por excesso de trabalho, interferem, de forma significativa, no sucesso ou não do curso pesquisado. Notou-se, também, em número menor algumas queixas relacionados à falta de acompanhamento do professor-tutor.

Embora os resultados ainda se apresentem insipientes, acreditamos que os problemas podem ser minimizados com a instituição de uma avaliação permanente da qualidade do programa e dos tutores, assim como, reuniões periódicas da coordenação do curso com os professores-tutores no sentido de estabelecer uma unidade pedagógica nas ações que promovam e favoreçam o estar junto virtual. As autoras sugerem, ainda, que, a partir desse estudo, a

pesquisa seja aprofundada para que estratégias possam ser criadas na busca pela excelência dos cursos do PIQ.

7. REFERÊNCIAS

- [1] BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados 2006.
- [2] BUNCHAFT, G.; KELLNER, S. R. **Estatística sem mistérios**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- [3] CHAKUR, Cilene R. de Sá Leite. Níveis de construção da profissionalidade docente: um exemplo com professores da 5ª a 8ª séries. **Cadernos CEDES**, Campinas, n. 36, p. 77-93, 1995.
- [4] FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- [5] GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999
- [6] GONÇALVES, J. A. M. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.
- [7] LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo : Editora 34, 1999.
- [8] OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm. Acesso em: 28 mar. 2011.
- [9] PALLOFF, R. M. ; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [10] PRADO, Maria Elisabette B. B. ; MARTINS, Maria Cecília. **A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação**. ABED.
- [11] PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. RS: Unisinos, 2001.
- [12] REZENDE, Flávia et al. Elementos fundamentais para o desenvolvimento de ambientes construtivistas de aprendizagem a distância. **Tecnologia Educacional**. 26 v. (K 12), jul/ago/set. 1998.
- [13] SANTOS, Elaine Maria dos et al. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2010